

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DE NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE – ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**O PAPEL DO PRECEPTOR NA FORMAÇÃO DE RESIDENTES EM PEDIATRIA DE
UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: COMO SER UM AGENTE PROTAGONISTA NO
PROCESSO FORMATIVO**

SANDRA MÁRCIA NORMANHA DE QUEIROZ SANTOS

SALVADOR – BAHIA

2020

SANDRA MÁRCIA NORMANHA DE QUEIROZ SANTOS

O PAPEL DO PRECEPTOR NA FORMAÇÃO DE RESIDENTES EM PEDIATRIA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: COMO SER UM AGENTE PROTAGONISTA NO PROCESSO FORMATIVO.

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientadora: Prof(a) Ms. Rita de Cássia Rebouças Rodrigues

Coorientadora: Edilene Rodrigues da Silva

SALVADOR – BAHIA

2020

“Há um tempo em que é preciso abandonar as roupas usadas, que já tem a forma do nosso corpo, e esquecer os nossos caminhos, que nos levam sempre aos mesmos lugares. É o tempo da travessia e, se não ousamos fazê-la, teremos ficado, para sempre, à margem de nós mesmos.”

(Tempo de Travessia, Fernando Pessoa)

RESUMO

Introdução: O papel do Preceptor inserido em um cenário de práticas de Hospital Universitário e suas dificuldades em lidar com o processo ensino aprendizagem sem uma formação pedagógica prévia. **Objetivo:** Aquisição de competências pedagógicas para a utilização de metodologias ativas de ensino pela Preceptoria. **Metodologia:** Projeto de intervenção do tipo Plano de Preceptoria. O público-alvo será o Preceptor da Residência Médica em Pediatria do Hospital Universitário da Universidade Federal da Bahia. **Considerações finais:** Reconhecimento da Preceptoria como prática educativa, onde as fundamentações científica e pedagógica são imprescindíveis na construção do conhecimento.

Palavras-chave: Preceptoria; Aprendizagem significativa; Metodologias ativas.

1. INTRODUÇÃO

A formação em saúde é direcionada pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e pelas Diretrizes Nacionais de Educação (DCNs). Com esta interação entre MS e MEC, vêm se construindo políticas públicas a fim de efetivar mudanças na formação dos profissionais de saúde, no sentido de capacitar os mesmos para atuarem com qualidade e resolubilidade no SUS. Incluídos neste processo de mudanças, estão os gestores dos serviços de saúde e das Instituições de Ensino Superior (IES), docentes, discentes, e os profissionais de serviço, visando, entre outras coisas, a qualificação do Preceptor.

Os profissionais da área de saúde, egressos da Universidade, têm como grande empregador o Sistema Único de Saúde (SUS), que, por sua vez é composto por estabelecimentos e serviços de organizações públicas e privadas, onde, na maioria das vezes se encontram os cenários em que acontece o aprendizado prático durante a formação de profissionais na área de saúde (PAIM 2015), a fim de que possam entender a operacionalização do SUS e atender às necessidades de saúde individuais e coletivas da população. Baseado neste contexto, observa-se que profissionais entram em “cenários de práticas” com estudantes de Graduação e de Residência Médica e Multiprofissional, se deparando com a necessidade de lidar com o processo ensino aprendizagem, sem que, na sua formação, tenha tido contato com a prática pedagógica, não tendo, por isso, uma habilitação do fazer pedagógico em serviço adequada, passando a ser chamados de Preceptores. Autônomo et al (2015, p 324) conceituam Preceptor como “profissionais do serviço/assistência que ressituem seu conhecimento e sua experiência em área profissional para atuação docente junto aos residentes no ambiente de trabalho, articulando aprendizagem e práticas cuidadoras”.

Na história da educação médica observa-se sempre a figura de um profissional experiente auxiliando na formação profissional. Botti (2009) define preceptor como “profissional que domina a prática clínica e os aspectos educacionais relacionados a ela” e “contribui para a formação moral do residente”. Deduz-se então que o Preceptor deve ter um conjunto de habilidades técnicas, organizacionais, cognitivas e comportamentais que possam lhe dar capacidade diagnóstica na solução de problemas do cotidiano profissional, aptidão para tomar decisões, trabalhar em equipe, adaptar-se às mudanças e lidar com processos de educação permanente, além de ética e compromisso com cidadania, estimulando o raciocínio e postura ativa

do Residente, controlando o processo ensino - aprendizagem e analisando o desempenho.

Como garantir uma formação profissional técnica e humanística, vinculada ao desenvolvimento de competências, previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais, revisada em 2014, uma vez que o profissional dito “Preceptor” desconhece conteúdos, estratégias didáticas, relações e práticas, que contribuem na forma de trabalhar na saúde, fatores que são considerados no processo ensino e aprendizagem?

Autônomo et al. (2015, p. 323) ressalta que o fato de inserir os alunos nos serviços, por si só, não garante a transformação do processo de formação. Será preciso que os trabalhadores de saúde estejam preparados para exercer essa “nova” função, assim como lidar com mais um agente no processo de cuidado, reforçando o fato de que, sem a formação em serviço adequada, os residentes correm o risco de se tornarem mão de obra barata.

Com a mudança na forma de pensar em saúde, e a observação da necessidade da aplicação de aprendizado visando a melhoria da saúde individual e coletiva preconizada no SUS, o Ministério da Saúde, alinhado ao Ministério da Educação, publicaram uma Portaria que institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde - PNEPS (BRASIL, 2004) e, posteriormente, em 2007 à Portaria que institui as diretrizes para implementação da PNEPS (BRASIL, 2007).

A Educação Permanente em Saúde, como o nome já diz, corresponde a um processo contínuo de aprendizagem em serviços de saúde que se utiliza da prática formativa da construção do conhecimento, com o uso da problematização e da aprendizagem significativa, onde o produto desse aprendizado será aplicado na realidade do serviço, incorporando-se ao conhecimento existente e fortalecendo o trabalho na saúde (ADAMY et al., 2018).

Diante do exposto anteriormente, este trabalho sugere a criação de um plano de intervenção tipo Plano de Preceptoría para os profissionais de saúde que realizam atividade de Preceptoría na Residência Médica de Pediatria do Hospital Universitário Professor Edgar Santos da Universidade Federal da Bahia, a fim obter dos Residentes uma aprendizagem significativa.

2. OBJETIVO

Plano de Preceptorial para Capacitação dos Preceptores da Residência Médica em Pediatria do Hospital Universitário Professor Edgar Santos, da Universidade Federal da Bahia com ênfase no treinamento para atuação com metodologias ativas, a fim de se obter junto aos Residentes uma aprendizagem significativa.

.

3. METODOLOGIA

3.1. TIPO DE ESTUDO: projeto de intervenção do tipo Plano de Preceptoría

3.2. LOCAL DO ESTUDO E PÚBLICO-ALVO:

Profissionais médicos que atuam como Preceptores na Unidade de Pequenos Lactentes do Hospital Universitário da Universidade Federal da Bahia

3.3. ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

Ações	Como	Participantes	Período	Recursos
1. Apresentar o Projeto de Intervenção Definir quantitativo de profissionais e estabelecimento de prazos	Reunião	Docentes, Preceptores Coordenação Médica e Coordenação da Residência Médica	15 de março de 2021	Sala de aula Computador Projetor com cabo HDMI
2. 1º Encontro Presencial	Apresentação de uma situação problema para análise Discussão e proposição do uso de Metodologias ativas para resolução da situação problema	Docentes e/ou Preceptores Preceptores a serem treinados	05 de abril de 2021	Sala de aula Carteiras Material impresso Papel Canetas
3. Dispersão	Busca de informações sobre a situação problema e os tipos de metodologias ativas que poderiam ser utilizadas	Preceptores a serem treinados	Entre o primeiro e segundo encontro presencial (15 dias)	Livros Revistas Artigos Biblioteca disponibilizada pelo curso
4. 2º Encontro Presencial	Apresentação e discussão sobre como utilizar as informações encontradas	Docentes e /ou Preceptores Preceptores a serem treinados	19 de abril de 2021	Sala de aula Carteiras Papel Canetas Projetor com cabo HDMI

3.4. FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

O projeto de intervenção proposto é realizado em uma Enfermaria de um Hospital vinculado à uma Universidade Federal, onde se observa uma gestão que depende da política econômica do governo, dos interesses políticos partidários, com nomeação de gestores muitas vezes sem a preparação técnica adequada, que pode levar à uma descontinuidade do serviço. Por outro lado, contamos com fatores favoráveis como o fato de estarmos inseridos em cenário de prática de um hospital com Residência Multiprofissional, ambiente de trabalho já estabelecido, com a maioria de seus profissionais capacitados tecnicamente para as atividades assistenciais.

3.5. PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A avaliação do Plano de Preceptorial se dará de forma contínua e periódica, observando-se o dia a dia do desenvolvimento das práticas e construído coletivamente com os atores envolvidos. Serão utilizados como instrumento de avaliação:

- Autoavaliação – realizada semestralmente pelos preceptores que participaram do projeto de intervenção como aprendizes
- Avaliação mensal realizada pelos demais atores envolvidos sobre o desempenho de cada um, através de um espaço aberto de discussão

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho possibilitou o entendimento da importância do significado do papel do Preceptor no contexto de um serviço vinculado à uma Instituição de Ensino Superior, que tem como responsabilidade aliar os aspectos teóricos e práticos da sua formação científica acadêmica a atividades de educação no trabalho e ações de ensino, motivando e provocando reflexões, a fim de se obter uma prática transformadora da realidade, estabelecendo uma relação didática na interação com o médico residente, compondo um processo educativo, ao mesmo tempo em que se evidencia as dificuldades em ser um agente protagonista na educação sem uma formação pedagógica adequada.

É evidente que a prática pedagógica é inerente à função de Preceptoria, portanto, faz-se necessário que ele adquira uma formação específica nesta área, a fim de que ele se aproprie do seu papel de educador no âmbito do trabalho.

Para tanto, elaboramos um projeto de intervenção do tipo Plano de Preceptoria a fim de promover a capacitação dos profissionais médicos que exerçam a função de Preceptor, com ênfase no treinamento de metodologias ativas de ensino com o objetivo da melhoria da atenção à saúde.

REFERÊNCIAS

- ADAMY, E. K. DE AZAMBUJA ZOCCHÉ, D. A. VENDRUSCOLO, C., METELSK, F. K., ARGENTE, C. & DOS SANTOS VALENTINI, J. Tecendo a educação permanente em saúde no contexto hospitalar: relato de experiência. **Revista de enfermagem do Centro – Oeste Mineiro**, n. 8, 2018.
- AUTONOMO, F.R. de O.M.et al. A Preceptorial na Formação Médica e Multiprofissional com ênfase na atenção Primária – Análise das Publicações Brasileiras. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v.39, n. 2, p.324, 2015.
- AUTONOMO, F.R.de O.M. et al. A Preceptorial na Formação Médica e Multiprofissional com ênfase na atenção primária – Análise das Publicações Brasileiras. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 39, n. 2, p. 323,2015.
- BRASIL. Constituição da república Federativa do Brasil. Diário Oficial da Rep. Federativa do Brasil, Brasília, 5 jan. 1988. P 1, anexo.
- BRASIL. Lei 8080 de 19 de setembro de 1990. **Diário Oficial de República Federativa do Brasil, Brasília**, 20 set. 1990. Seção 1, p. 18055.
- BRASIL. Portaria n, 198 GM/MS, de 13 de fevereiro de 2004b. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 16 fev. 2004. Seção 1, p. 37-41.
- BRASIL. Portaria n. 1996 GM/MS, de 20 de agosto de 2007. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 22 ago. 2007. Seção 1, p. 34
- BERBEL, Neusi A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25 – 40 – 2011.
- BOTTI SHO. O papel do Preceptor na Formação de Médicos Residentes: um estudo de Residências em especialidades clínicas de um hospital de ensino. Rio de Janeiro; 2009, Doutorado (Tese) – Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca
- MANCIA, J.R.; CABRAL. L.C. e KOERICH, M. S. Educação Permanente no contexto da enfermagem e na saúde. **Rev.bras.enferm.** 2004, vol. 57, pp 605-610.
- MAZON, L. M., WOHEL, A., ANTUNES, E., CASSIAS, S. S. de, ENGEL, A. & GUIMARÃES, H. N. C. L. (2017). Utilizando metodologias ativas para a educação permanente em saúde para qualificação do Programa Saúde na Escola. *Saúde e Meio Ambiente: Revista interdisciplinar*, 6 (3), 9 – 12, 20 dez. 2017

MERTON, R.K., READER, G.G., KENDALL, P.L. edition. The student – physician. Introductory studies in the sociology of medical education. Cambridge: Harvard University press, 1957.

MISSAKA H. RIBEIRO VMB. A preceptoria na formação médica: o que dizem os trabalhos nos Congressos Brasileiros de educação médica. 2007 – 2009. Ver. Bras. Educação médica 2011; 35 (3): 303-310.

PAIM, J.S. **O que é o SUS?** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2015. (coleção temas em saúde interativa). Disponível em <http://www.livros.interativoseditora.fiocruz.br/sus/>. Acesso em 25 set.2020